



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



O ENVELHECER E A HOMOSSEXUALIDADE

Clarissa Lisana Toresan Moreira Bueno^a, Joice Cadore Sonogo^{*}, Lisana Maria Toresan Bueno^a,
Rhauanna Silveira de Souza^a

a) Acadêmicas do Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário.

*Joice Cadore Sonogo,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul – RS
CEP: 95020-472.
joice.sonogo@fsg.edu.br

Palavras-chave:

Homossexualidade. Envelhecimento.
Homossexualidade na terceira idade.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Segundo o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2013), em 25 anos o número de idosos no Brasil deve duplicar, pois este segmento populacional é o que cresce mais rapidamente no país. Com isso, novas questões devem ser contempladas, como sexualidade e orientação sexual dos idosos. Atualmente, existem diversas pesquisas relacionadas à homossexualidade priorizando o jovem e o adulto, tendo o idoso pouco destaque, e assim permanecendo um tabu sobre o envelhecer e a homossexualidade, perpetuando estigmas. Neste sentido, Ceccarelli e Franco (2010) relatam que a sexualidade, apesar de ser uma extensão importante e complexa da vida humana, sempre foi um enigma da humanidade e, de certa forma, ainda é. Seu entendimento movimenta-se dentre variáveis inúmeras, como questões políticas e morais e, nesse sentido, surge o tema da homossexualidade. Conforme Ceará e Dalgalarro (2010), no Brasil, de modo geral, não existem estudos conduzidos de forma sistemática referente à saúde mental, qualidade de vida e identidade de idosos homossexuais. Ainda nesse sentido, Guimarães (2009) afirma que, apesar das poucas pesquisas realizadas, a prática da homossexualidade existe nas diversas idades desde os primórdios da sociedade. Nesta continuidade, os antropólogos Henning e Debert (2015) concordam na tendência ao apagamento pela gerontologia, das experiências de envelhecimento e velhice que não forem de acordo com convenções heteronormativas. Partindo deste pressuposto, o presente trabalho visa expor questões que abordam a temática a fim de naturalizar o assunto e romper preconceitos. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho, de caráter exploratório, foi elaborado por meio de revisão da literatura. Foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico; SciELO; e Biblioteca Virtual Universitária, disponibilizada pelo Centro

Universitário da Serra Gaúcha (FSG). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Segundo Paiva (2009), o movimento homossexual tem cerca de 30 anos no Brasil e, sendo assim, a geração atual de idosos homossexuais proporcionou o início de um caminho para representação identitária de afirmação política e combate ao preconceito e violência contra este segmento. Auxiliando na compreensão deste fenômeno, Mota (2009) salienta a importância do movimento feminista, que emergiu a partir da década de 1960. Porém, mesmo com tais movimentações sociais, os idosos atuais cresceram em uma época onde era raro viver livremente a homossexualidade; o tema, apesar de já ser uma pauta social, não era discutido abertamente. Nesta época, as pessoas que admitiam uma orientação diferente da heterossexual estavam sujeitas a julgamentos e exclusão social (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Além destes problemas sociais, segundo Mota (2009), é muito identificado entre os homossexuais a ideiação de ser um idoso solitário, o que não representa o cenário geral, mas aparece como um receio presente. Ademais, a comunidade LGBT da terceira idade também enfrenta problemas em questões que envolvem políticas públicas, como a discriminação em atendimentos, a falta de serviços médicos, sociais e políticas assistenciais próprias, dificuldades em lidar com planos de saúde, bem como, quando um(a) companheiro(a) é acometido(a) por uma enfermidade e/ou vem a falecer, além de todo o peso emocional que fica, também é necessário enfrentar os problemas relacionados à perda, à herança, à falta de acesso a benefícios da Previdência Social. Além de todas essas dificuldades, existe também a questão do relacionamento com a família de origem, uma vez que, não raramente, famílias não aceitam a orientação sexual e se afastam ou, até mantêm uma relação tóxica, inflada de discriminações (PAPALIA; FELDMAN, 2013). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a homossexualidade na terceira idade enfrenta mais dificuldades do que em qualquer outra faixa etária, pois lida-se com uma dupla discriminação: ser idoso e ser homossexual. Tal contexto manifesta a emergência com que se deve buscar acolher, auxiliar e amparar este segmento populacional. Entende-se que, além destes indivíduos estarem expostos a diversos preconceitos e falta de assistência, também podem apresentar grande sofrimento psíquico, pois carregam consigo marcas de um passado aferrolhado. Desta forma, se faz necessário a realização de mais pesquisas sobre o tema, visando a compreensão das particularidades destes indivíduos, bem como os direitos para os mesmos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CECCARELLI, P. R., FRANCO, S. Homossexualidade: verdades e mitos. **Bagoas**, n. 5, p. 119-129, 2010.

CEARÁ, A. T.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 37, n. 3, p. 118-123, 2010.

GUIMARÃES, A. F. P. O desafio histórico de “tornar-se um homem homossexual”: um exercício de construção de identidades. **Temas psicol.**, v. 17, n. 2, p. 553-567, 2009.

HENNING, C. E.; DEBERT, G. G. Velhice, gênero e sexualidade: revisando debates e apresentando tendências contemporâneas. **Mais 60 - Estudos sobre Envelhecimento**, v. 26, n. 63, p. 8-31, 2015.

MOTA, M. P. Homossexualidade e Envelhecimento: algumas reflexões no campo da experiência. **SINAIS - Revista Eletrônica**, v. 1, n. 6, p. 26-51, 2009.

PAIVA, C. Seres que não importam? Sobre homossexuais velhos. **Bagoas**, n. 4, p. 191-208, 2009.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.